

Sarney garante: não reduzirá seu mandato como Alfonsín

Foto: Mino Pedrosa

CRISTIANA MENDES LÔBO
Enviada especial

BUENOS AIRES — A realização das eleições presidenciais de 15 de novembro e o cumprimento do calendário eleitoral são compromissos do Presidente José Sarney. Durante coquetel que ofereceu à delegação brasileira que veio à Argentina para a posse do Presidente Carlos Menem, ele deixou claro que não pretende reduzir seu mandato, como aconteceu com Raul Alfonsín, na Argentina.

— Vamos ter eleições, vamos cumprir as datas. Não se pode alterar o jogo. As eleições serão realizadas nem que, para isso, eu tenha de perder a paciência — disse Sarney, em tom enfático.

O Presidente, que tomou posse em 1985 numa situação especial por causa da doença de Tancredo Neves e não recebeu a faixa presidencial de seu antecessor, João Figueiredo, agora faz questão de cumprir o protocolo. Garante que vai passar a faixa a seu sucessor, qualquer que seja ele.

No coquetel, sábado, na Embaixada do Brasil, Sarney estava bem disposto, alegre, conversando muito. Disse que o nível da campanha no Brasil é bom. No começo, recordou, "houve pequenos excessos aqui e ali, mas, agora, tudo está bem". Ele não quis revelar qual é o seu preferido na disputa. Disse apenas que acompanha o desenrolar de sua sucessão como um cidadão brasileiro, sem interferir no processo.

Quando uma jornalista perguntou-lhe o que achava da chapa Mário Covas-Roberto Magalhães, o Presidente esquivou-se:

— São todos boa gente.

Afirmou depois que, a seu ver, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, está consolidando a sua situação na disputa. Mas previu, por



Sarney passeia em Buenos Aires. Ele promete enfaixar o seu sucessor

outro lado, que Mário Covas, do PSDB, crescerá a ponto de sair do sexto lugar nas pesquisas e chegar ao segundo turno para disputar com Collor a eleição.

O Presidente Sarney ficou indignado quando soube que o Deputado Ulysses Guimarães fora vaiado numa visita a Juiz de Fora, em Minas.

— Isso não pode acontecer. O ho-

mem tem que ser respeitado. Ulysses prestou relevantes serviços ao Brasil. Pode-se até discordar, mas não se pode permitir isso — disse.

Sarney afirmou que as pesquisas de intenções de voto são um instrumento moderno para se aferir a tendência do eleitorado e servem até mesmo para a correção de rumo dos candidatos, mas jamais podem substituir a eleição.

Presidente: Europa e livro nos planos

BUENOS AIRES (Da enviada especial) — Faltando pouco mais de sete meses para o fim de seu Governo, o Presidente José Sarney já começa a preparar-se para deixar o cargo: vai viajar para a Europa, onde pretende ficar apenas um mês, negando, portanto, as notícias de que viveria em Portugal. Para descansar, quer passar uma temporada em sua casa na Praia do Calhau, em São Luís, ao lado da família.

— Depois deste período de trabalho e de tensão, vou para o Calhau — anunciou o Presidente, num dia de especial bom-humor, em Buenos Aires.

Ele está concluindo um livro sobre sua vida política e, como todo escritor, guarda a sete chaves o nome da obra. Só revela que a última página é sobre sua chegada à Presidência da República. Depois deste livro, pretende escrever outro sobre sua passagem pelo comando do País, revelando detalhes do período da doença de Tancredo Neves. Nele, divulgaria um documento histórico: uma carta de Tancredo, 15 dias depois de ser internado no Hospital de Base, em Brasília.

Sarney diz que depois de deixar a Presidência da República vai afastar-se da política, não devendo disputar cargos eletivos. Na noite de sábado, durante recepção na Embaixada do Brasil em Buenos Aires, ele ouviu sorrindo o Deputado Milton Reis (PMDB-MG) lançar sua candidatura ao Senado nas eleições de 1990.

— Será por Goiás ou pelo Tocantins — disse o Deputado para o Presidente dizer apenas "que nada".